



Associação Portuguesa
da Indústria de Ourivesaria

Relatório e Contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO de 2014



Índice

INTRODUÇÃO	2
RELATÓRIO DE GESTÃO	3
Fornecimento de metais preciosos e outros	3
Imóveis	5
Associados e Quotização	7
Formação Profissional Educação	8
CCT Indústria de Ourivesaria	9
Organização Interna	9
Vida Associativa	9
Colaboração com Associações do Setor	10
Presença em Feiras	10
Imagem	10
Concurso de Ourivesaria	10
Outras atividades de relevo	11
CONTAS	12
Demonstração de Resultados	12
Análise Comparativa entre o executado e o orçamentado	12
Análise Comparativa entre os dois últimos exercícios	13
BALANÇO	16
PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2014	18

Relatório e Contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 2014

Resultados Líquidos

Em 2014, a APIO alcançou novamente um resultado operacional positivo. Tal deveu-se a uma opção estratégica de forte contenção de custos por forma a fortalecer a tesouraria, na medida em que esta se encontrava algo periclitante, fruto dos investimentos realizados nos dois anos anteriores bem como da quebra de uma das suas maiores fontes de rendimento.

INTRODUÇÃO

Em Portugal, o ano de 2014 fica, inevitavelmente, marcado pelo caso BES. A derrocada do mais antigo grupo financeiro português arrastou uma onda de consequências de final ainda imprevisível.

No conjunto do ano de 2014, o PIB português cresceu 0,5% face a 2013.

O relatório do *World Gold Council* permite concluir que a procura de joalheria diminuiu em 10% para 2,153 toneladas em 2014, mas continua confortavelmente acima da média dos últimos cinco anos.

A diminuição da procura de joalheria em 2014 não foi surpresa, tendo em conta o aumento fenomenal em 2013. Ainda assim, a procura recuperou gradualmente ao longo do ano, culminando no quarto quadrimestre mais forte desde 2007.

O ano de 2014 foi, para a APIO, muito satisfatório do ponto de vista económico e financeiro mas, do conjunto das atividades que prossegue, destacaríamos, na área da formação profissional, o início de um curso de longa duração de joalheria.

Exmos. Srs.,

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias em vigor, a Direção da APIO - Associação Portuguesa da Indústria de Ourivesaria vem submeter à apreciação de V. Exas., o relatório e contas respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Fornecimento de metais preciosos e outros

Em 2014, a Associação movimentou, através de vendas, os metais e respetivas quantidades a seguir indicadas:

Produto	Total (Gr)
Prata	111542
Ouro	7150
Solda de Ouro	81
Paládio	106
Ródio	10

As vendas efetuadas pela Associação, têm evoluído nos últimos cinco anos, da seguinte forma:

ANO	OURO		PRATA	
	Quilogramas	Valor	Quilogramas	Valor
2010	4,928	142.407,08 €	50,741	34.111,00 €
2011	3,655	128.220,41 €	41,807	29.079,97 €
2012	2,196	92.293,79 €	14,125	8.937,25 €
2013	7,139	227.312,95 €	143,696	77.482,64 €
2014	7,150	222.150,46 €	111,542	54.115,26 €

Depois do enorme aumento registado em 2013, havia uma certa expectativa em aferir qual seria a tendência que seria assumida. A leitura do quadro acima, permite concluir que a quantidade vendida de metais não se alterou muito, face a 2013 e, pese embora a menor quantidade vendida de prata, estamos perante um cenário muito mais satisfatório do que aquele a que se assistia em anos anteriores. Em 2014, foram vendidos 7,150 quilogramas de ouro e 111,542 quilogramas de prata.

A quantidade vendida de ouro é praticamente igual à de 2013, porém há um decréscimo de 22% no caso da prata.



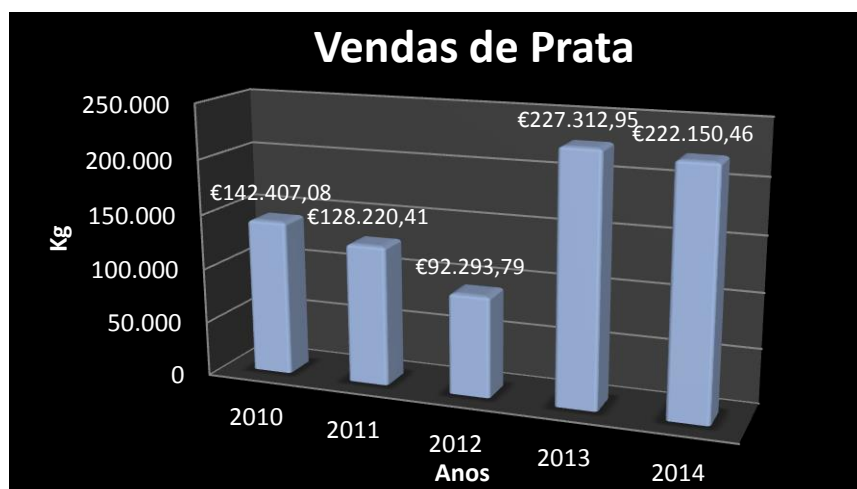
A margem de lucro que existe nesta comercialização é diminuta e se se referia, de há uns exercícios a esta parte, que os lucros que se obtêm deste negócio tem vindo a perder importância, a verdade é que ele continua a ter razão de ser mesmo do ponto de vista económico-financeiro.

A praticamente manutenção da quantidade vendida, pensamos nós, encontra-se nalguma estabilidade dos preços dos dois metais durante 2014

mas também é verdade que os elementos que apresentamos, embora de relevância quase insignificante se contrapõem ao decréscimo que o *World Gold Council* apontou. Não sendo demais referi-lo, naturalmente, classificando-se estas matérias como uma categoria de produtos onde a margem de lucro é muito reduzida e onde apenas se obtêm ganhos significativos quando se comercializam grandes quantidades, a ordem de grandeza atingida nas vendas têm alguma repercussão nos resultados obtidos.

É também por isso que se insiste num dos mais antigos serviços que a Associação presta, as vendas de metais. Evidentemente que se reconhece que a APIO não tem grande capacidade para praticar preços mais competitivos do que as empresas especializadas neste tipo de negócio mas são sempre oferecidas aos associados as melhores condições possíveis no pressuposto de que as mesmas não causem prejuízo à Associação.

O ano findo foi um ano de relativa estabilidade de cotações dos dois metais preciosos mais procurados. Basta, aliás, comparar diferenças entre máximos e mínimos anuais para concluir que 2014 foi um ano onde essa diferença foi menos acentuada dos últimos. A evolução dos preços dos dois metais encontra-se muito bem ilustrada no seguinte quadro.



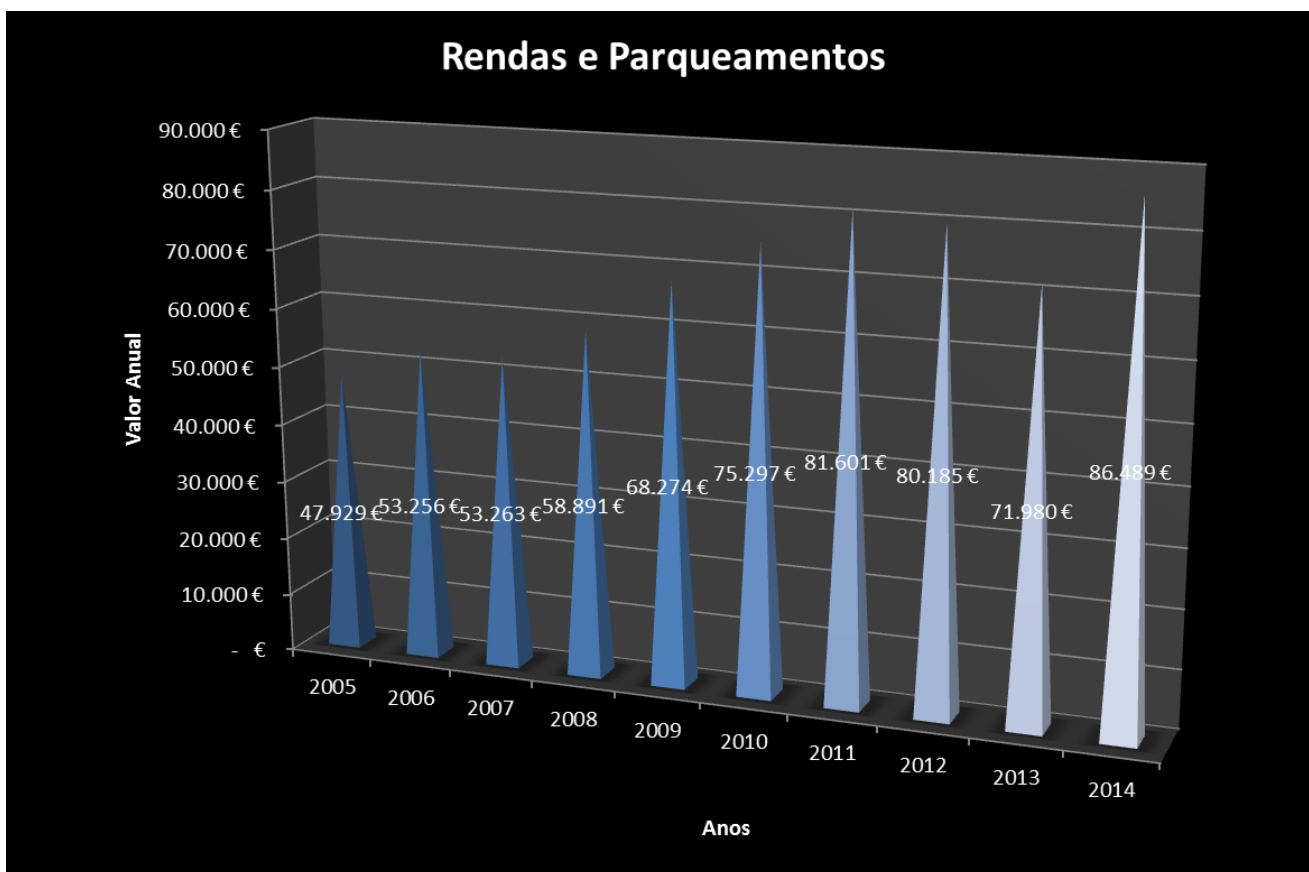
ANO	OURO (grama)		PRATA (quilograma)	
	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo
2010	35,47 €	25,63 €	801,90 €	308,40 €
2011	44,96 €	31,81 €	1.122,30 €	671,10 €
2012	45,78 €	39,97 €	921,60 €	734,70 €
2013	42,42 €	26,64 €	831,80 €	480,60 €
2014	32,97 €	29,50 €	549,10 €	417,20 €

Constata-se que, em 2014, o ouro variou 3,47 euros por grama entre o máximo e mínimo registado e que a prata variou 131,90 euros por quilograma. São as variações menos díspares dos últimos anos mas ainda assim notórias e que dificultam imenso a gestão desta atividade.

Nunca é de mais recordar que o preço de referência divulgado pela Associação tem como objetivo orientar o fabricante na execução dos seus orçamentos. Esse preço resulta de um acordo alcançado entre as associações representativas do setor e de alguns fornecedores de metais e que veio ocupar o lugar do preço de referência que era facultado tradicionalmente (mas sem que houvesse nenhuma obrigação) pelo Millennium BCP. O cálculo dessa fórmula baseia-se num acréscimo percentual àquele que é o valor de abertura de mercado depois de efetuada a conversão de onça para grama e de dólar para euro o que, obviamente, e aqui é que surgem algumas confusões que induzem muitos dos associados em erro, faz com que o preço de referência seja sempre mais elevado (e atualmente ainda significativamente) que o preço de venda/compra. É também por este motivo que o sítio de internet da Associação divulga o preço de venda, ao início da manhã, dos dois metais.

Imóveis

Os rendimentos provenientes dos imóveis da Associação são a sua principal fonte de receita, sendo a que permitiu encarar, com alguma segurança e confiança, a atual conjuntura. A APIO possui um imóvel constituído por 12 frações destinadas a habitação e 6 abrigos na Rua Martins Sarmiento, n.º 59, em Lisboa que se encontrava, quase na íntegra, arrendado no final de 2014 (a exceção refere-se a um apartamento) e, outro imóvel, constituído por 8 frações de habitação e 2 frações destinadas a comércio na Rua General Alves Roçadas, 8-8A-8B, na Damaia, inteiramente arrendado à data de 31 de dezembro. Por serem imóveis com quase 60 anos, nos quais durante grande parte deles não se investiu de forma preventiva, e que ao longo desse tempo foram sofrendo um desgaste natural que os tem degradado, tem-se vindo a proceder necessariamente – e por vezes quase obrigatoriamente – segundo uma estratégia ponderada de investimento com vista a rentabilização no médio e longo prazo, o que tem vindo a dar os seus frutos, quer à realização de obras de melhoria quer a sua manutenção.



O ano de 2014 não foi diferente nesse capítulo tendo-se gasto a importância de 6.831,02 € euros (valor que inclui IVA) em obras de manutenção e de investimento no património imobiliário, onde se incluem processos de certificação energéticos que passaram a ser obrigatórios em 2014 para as frações destinadas a arrendamento.

Já noutros relatórios, foi referido que este investimento tem permitido um crescimento assinalável nos rendimentos obtidos pelas várias frações como o gráfico desta página pode ilustrar.

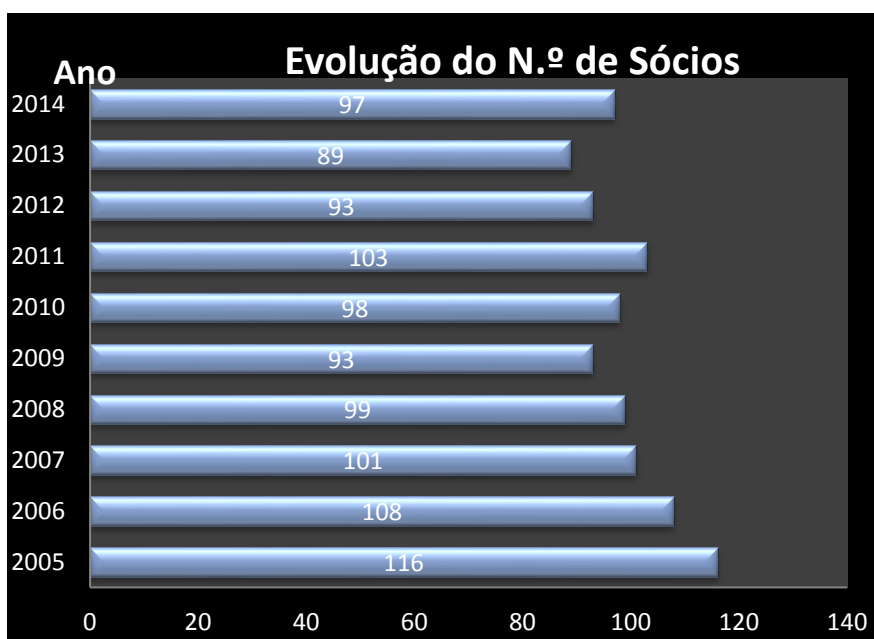
Cerca de 30% das frações estão ainda arrendadas a um valor abaixo do praticado no mercado e, embora sempre dependente da forma como o mercado de arrendamento possa evoluir, esse facto permite perspetivar que os anos futuros podem ter uma tendência crescente. É do conhecimento geral, que o mercado de arrendamento tem estado muito dinâmico nos últimos 3 anos, mas devido à crise que se abateu em Portugal notou-se uma diminuição dos valores de renda praticados, situação a que a APIO também não ficou alheia. Ainda assim, e como referido, fruto do imediato investimento em apartamentos que fiquem vagos bem como de parcerias com imobiliárias na angariação de novos arrendatários, 2014 acabou por ser um ano digno de registo no que diz respeito ao valor de rendas atingido.

Como o gráfico aponta, a receita de rendas e dos parqueamentos ascendeu em 2014 a 86.489 euros, o mais elevado de sempre. É elucidativo referir que esta receita representa 180% comparativamente ao exercício contabilístico de 2005, portanto, de há 10 anos atrás.

No que diz respeito a processos decorrentes de dívidas de antigos inquilinos, deve-se referir que o processo ganhou em tribunal, que se encontra em execução por falta de cumprimento da sentença proferida, teve alguns avanços encontrando-se em fase de penhoras.

Associados e Quotização

O ano de 2015 foi mais um ano inserido num ciclo económico marcado por uma profunda crise económica que se parece perpetuar e estará porventura aí a justificação de mais um registo negativo no que diz respeito ao número de associados da APIO. No ano que findou a 31 de dezembro de 2014, contabilizaram-se 4 desistências mas há também registo de 10 admissões.



Em grande parte motivado pelos problemas económicos e financeiros que afetam o setor, esta questão apresenta-se, mais uma vez, como sendo uma das dificuldades da atual gestão que não consegue ser eficaz ao ponto de receber dos associados tudo o que é devido.

Como se pode verificar no gráfico da página seguinte, desde 2005 para cá tem-se registado um decréscimo da receita com a interrupção desse decréscimo a notar-se apenas em dois exercícios sendo um deles precisamente o que agora está em análise. O valor cobrado foi 7.225 euros, sensivelmente igual ao de 2013.



A principal nota a reter é a de se constatar, com bastante preocupação, que em nove anos, esta receita decresceu praticamente mais de 10.000 euros. E a explicação não reside apenas no facto de, num ato de gestão, se ter optado por decrescer o valor de quota mensal para 66% do seu valor pois existia sustentabilidade nas outras fontes de receita da Associação para o poder fazer. A principal conclusão a reter quando se analisa a evolução do número de sócios, é de que há uma certa tendência para a diminuição do número de associados.

Em 2014 registaram-se os seguintes movimento de associados:

Admissões	Demissões	Saldo
10	4	6

Formação Profissional | Educação

O Centro de Formação Profissional da APIO, localizado na Rua de Martim Vaz, 38-40, Lisboa, iniciou a sua atividade formativa em 2013.

O relançamento, em 2013, não teve o impacto esperado e ainda no decurso desse ano e início de 2014, a Direção, juntamente com uma equipa selecionada de formadores, estruturou um curso de ourivesaria com a duração de 400 horas que foi lançado em setembro com a totalidade de inscrições possíveis. Faz-se, portanto, um balanço bem positivo do ano no que concerne a este capítulo sendo a convicção da Direção de que há espaço para melhorar ainda mais e para fazer melhor pese embora a situação de crise económica que afasta os potenciais interessados e a concorrência que já se encontra instalada e que já é conhecida no meio.

Em 2014, no Centro de Formação foram lecionadas 123 horas de formação para 10 formandos.

Nº de Formandos	Horas de Formação	Receita
10	123	5.380,27 €

Do ponto de vista económico, a atividade formativa da Associação permitiu um encaixe total de 5.827,79 euros mas o centro de custos do Centro de Formação, apresentou custos na ordem dos 11.594,69 euros pelo que apenas com a regularidade destas ações e com a aposta em cursos de mais longa duração é que se pode perspetivar alcançar o *break even point*.

Deve ainda ser feita referência, que no total de custos anteriormente referidos encontra-se a instalação de um Sistema de Detecção de Incêndio e de Gás, como condição obrigatória à legalização do espaço onde decorre toda atividade formativa.

Paralelamente, a APIO prosseguiu em 2014 a colaboração com a EB 2, 3 de Vialonga nos cursos de ourivesaria de nível 2 e do curso profissional de técnico de joalheria/cravador. Essa colaboração reveste-se de quatro formas:

- Fazendo parte do júri da Prova de Avaliação Final;
- Fazendo a divulgação dos estágios nos nossos associados tendo sido possível garanti-los para a totalidade dos alunos embora cada vez mais com mais dificuldade;
- Indicando formadores para a componente prática do curso profissional;
- Proporcionando visitas de estudo a oficinas em laboração.

CCT Indústria de Ourivesaria

Pelo quarto ano consecutivo, não foi alcançado nenhum acordo com as estruturas sindicais subscritoras do CCT Indústria de Ourivesaria. Em bom rigor, em 2014, nem decorreram conversações nesse sentido.

Organização Interna

Em 2014 a equipa da APIO encontrou-se formada pelo Secretário-geral, um administrativo e uma porteira. Foram ainda promovidos dois estágios profissionais ao abrigo do Programa Estágios Profissionais (que terminou) e Estágios Emprego (que iniciou) na área da comunicação e imagem.

Vida Associativa

Tiveram lugar as seguintes reuniões previstas estatutariamente:

- Reuniões de Assembleia Geral – 1
- Reuniões do Conselho Fiscal – 3
- Reuniões de Direção – 12

Colaboração com Associações do Setor

Foram mantidos contactos regulares com todas as associações do setor, nomeadamente com a AORP – Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal, com a APG – Associação Portuguesa de Gemologia e foram prosseguidas as ações de divulgação de atividades de cada uma das associações, bem como com a PIN – Associação de Joalheria Contemporânea.

Presença em Feiras

A APIO esteve presente na Portojoia com a presença habitual expondo as peças do 6.º concurso de ourivesaria da APIO, dedicado ao tema Mar.

Imagem

Foi efetuado o envio de circulares e da *newsletter* eletrónica para todos os associados e pessoas que a tenham subscrito.

A Associação utiliza preferencialmente o seu *site* e a sua página oficial no *facebook* para divulgar todas as suas atividades.

A revista JoiaPro divulgou algumas das atividades e iniciativas da APIO, com especial ênfase para um trabalho sobre o relançamento da atividade formativa da Associação.

Foram prestados vários esclarecimentos a revistas, jornais, televisão e rádios na ótica da defesa do setor industrial.

A maior parte dos trabalhos gráficos da APIO são já idealizados internamente e alguns deles foram também reproduzidos usando os seus próprios recursos.

Concurso de Ourivesaria

Pelo sexto ano consecutivo foi organizado o concurso de ourivesaria da APIO, desta vez, dedicado ao tema Mar.

A Direção da APIO pretendeu desta forma, com este pequeno gesto, homenagear aquele que é uma fonte inesgotável de recursos.

Desta feita, a parceria desta edição do concurso foi constituída pela APIO, como promotor e organizador, pelo Museu de Marinha, na qualidade de parceiro institucional e pelo Espaço Sarmento da Ourivesaria Sarmento, local onde teve lugar a cerimónia de divulgação dos vencedores, onde decorreu a entrega dos prémios e onde todas as peças estiveram expostas com particular destaque para as dignas de prémio.

Foram aceites 15 peças a concurso avaliadas posteriormente por um júri. As peças estiveram expostas na PortoJoia, no *stand* da APIO, e houve prémio para os três primeiros classificados, duas menções honrosas e diplomas de participação para todos os participantes.

Outras atividades de relevo

Teve lugar uma reunião de CTO onde a APIO tem assento e onde esteve evidentemente presente. Na reunião foram abordados, entre outros assuntos, o estudo de um novo método de marcação de artefactos de metal precioso, o Projeto Datamatrix, o ponto de situação sobre a alteração ao Regulamento das Contrastarias, e os (maus) resultados da entrada em vigor da portaria de novos emolumentos e taxas praticadas pelas Contrastarias.

Foi tentada uma parceria com a AIP para a participação da Associação e de associados na Feira Natalis 2014, mas sem sucesso, face à falta de interesse demonstrada pelos associados.

Já no final do ano, a Associação foi consultada pelo Gabinete da Secretaria de Estado do Tesouro com a finalidade de se pronunciar sobre a proposta de um novo regime jurídico da ourivesaria e das contrastarias (RJOC) que virá substituir o caduco Regulamento das Contrastarias.

CONTAS

Demonstração de Resultados

Análise Comparativa entre o executado e o orçamentado

Conta do SNC	Rendimentos e Gastos	Períodos		Execução
		2014 Executado	2014 Orçamentado	
71 + 72	Vendas e serviços prestados	294.855,57 €	309.094,00 €	95%
75	Subsídios à exploração	8.513,36 €	10.364,00 €	82%
	Ganhos / perdas imputados e subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	- €	- €	
	Variação nos inventários da produção	- €	- €	
	Trabalhos para a própria entidade	- €	- €	
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 280.012,46 €	- 290.224,00 €	96%
62	Fornecimentos e serviços externos	- 38.393,41 €	- 39.206,00 €	98%
63	Gastos com o pessoal	- 51.837,79 €	- 57.609,00 €	90%
	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	- €	- €	
	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- €	- €	
	Provisões (aumentos/reduções)	- €	- €	
	Imparidade de activos não depreciables / amortizações (perda / reversões)	- €	- €	
	Aumentos / reduções de justo valor	- €	- €	
78	Outros rendimentos e ganhos	86.103,28 €	84.123,00 €	102%
68	Outras gastos e perdas	- 4.036,94 €	- 3.051,00 €	132%
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	15.191,61 €	13.491,00 €	113%
64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	- 3.599,24 €	- 2.964,00 €	121%
	Imparidade de activos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)	- €	- €	
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	11.592,37 €	10.527,00 €	110%
69	Juros e rendimentos similares obtidos	- €	- €	
	Juros e gastos similares suportados	- 1.867,49 €	- 2.405,00 €	78%
	Resultado antes de impostos	9.724,88 €	8.122,00 €	120%
	Imposto sobre o rendimento do período	- 1.681,36 €	- 1.381,00 €	122%
	Resultado líquido do período	8.043,52 €	6.741,00 €	119%

A análise comparativa entre o orçamento previsto e o resultado alcançado aponta para um desvio ligeiramente significativo, mas para melhor. Ou seja, em termos de resultados líquidos do exercício o que se alcançou foi melhor em quase 1,2 vezes o valor que se tinha projetado.

Na análise por rubrica, o maior desvio encontrado é na rubrica de “Outros gastos e perdas” onde a despesa executada foi superior em 132% ao orçamentado. E isso, tem essencialmente a ver, com um custo superior ao estimado verificado nos impostos indiretos e nas taxas. O segundo maior desvio em termos percentuais, aconteceu na rubrica de Imposto sobre o rendimento do exercício, por razões que se prendem com o maior resultado positivo que se alcançou.

Em termos absolutos, o maior desvio encontra-se na rubrica de “Vendas e serviços prestados” onde se estimaram menos 14.238,43€ que o executado. Valor que em grande parte, resulta de uma maior projeção do valor de vendas que, por sua vez, resultou de uma menor cotação dos metais preciosos e de uma menor quantidade vendida de prata.

Observando-se os desvios mais significativos, no lado das despesas, o que mais se nota provem da rubrica de “Custos das mercadorias e das matérias consumidas” (-10.211,54 euros) que têm relação direta com o que atrás foi referido sobre as vendas.

Nota ainda para um custo expressivamente inferior ao orçamentado na rubrica de “gastos com o pessoal” (5.771,21 euros) que se justificou essencialmente pela tomada de medidas de restrição salarial tomadas ainda em 2013, como forma de mais eficazmente controlar a tesouraria devendo essa redução terminar logo que se alcance o equilíbrio que se considera essencial.

Análise Comparativa entre os dois últimos exercícios

Conta do SNC	Rendimentos e Gastos	Períodos	
		2014	2013
71 + 72	Vendas e serviços prestados	294.855,57 €	320.611,60 €
75	Subsídios à exploração	8.513,36 €	9.593,02 €
	Ganhos / perdas imputados e subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	- €	- €
	Variação nos inventários da produção	- €	- €
	Trabalhos para a própria entidade	- €	- €
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 280.012,46 €	- 316.506,73 €
62	Fornecimentos e serviços externos	- 38.393,41 €	- 34.614,51 €
63	Gastos com o pessoal	- 51.837,79 €	- 60.467,42 €
	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	- €	- €
	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- €	- €
	Provisões (aumentos/reduções)	- €	- €
	Imparidade de activos não depreciables / amortizações (perda / reversões)	- €	- €
	Aumentos / reduções de justo valor	- €	- €
78	Outros rendimentos e ganhos	86.103,28 €	98.199,11 €
68	Outras gastos e perdas	- 4.036,94 €	- 6.373,06 €
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	15.191,61 €	10.442,01 €
64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	- 3.599,24 €	- 3.647,28 €
	Imparidade de activos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)	- €	- €
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	11.592,37 €	6.794,73 €
69	Juros e rendimentos similares obtidos	- €	- €
	Juros e gastos similares suportados	- 1.867,49 €	- 1.919,31 €
	Resultado antes de impostos	9.724,88 €	4.875,42 €
	Imposto sobre o rendimento do período	- 1.681,36 €	- 1.624,05 €
	Resultado líquido do período	8.043,52 €	3.251,37 €

Note-se que, no cômputo geral, os desvios com relevância para os resultados alcançados, não assumiram significado muito especial mas ainda assim realça-se o facto do resultado líquido que se alcançou ter sido um pouco melhor que o que se estimou.

Em 2014 foi apurado um resultado líquido do período positivo, já depois de impostos, de 8.043,52 euros (oito mil e quarenta e três euros e cinquenta e dois cêntimos) consolidando um quadro consecutivo de

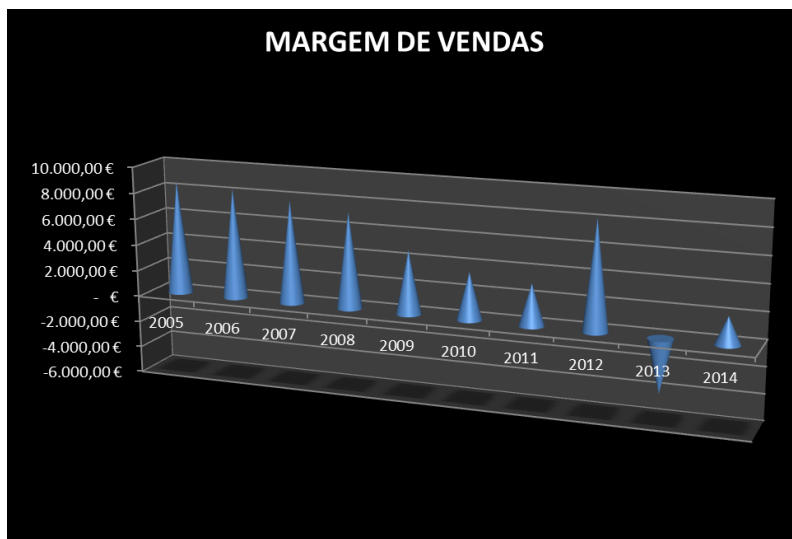
sete exercícios consecutivos a fechar com resultados positivos depois de três exercícios sucessivos de resultados negativos.

Naturalmente que face ao que se conhece da conjuntura vivida pelos diversos agentes económicos portugueses e do setor em particular, este é um resultado que anunciamos com agrado.

Conclui-se, uma vez mais, que as contas de exploração da Associação parecem ter atingido um ponto razoável de sustentabilidade pese embora a desfavorável e deteriorada conjuntura económica nacional e internacional. Numa análise mais detalhada às contas, é forçoso concluir que elas dependem cada vez mais da fonte de receitas proveniente dos prédios através do arrendamento das frações, sendo certo que esse fator pode revelar alguma fragilidade e ser causa, em conjugação com outros fatores, de alguns desequilíbrios.

Podem-se apontar os seguintes fatores como sendo determinantes para os resultados alcançados:

- A rubrica de gastos com pessoal teve uma regressão de 8.629,63 euros.
- A rubrica de custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas diminuiu 36.494,27 euros mas a rubrica de vendas e prestação de serviços apenas decresceu 25.756,03 € o que acaba por resultar num saldo líquido positivo de 10.738,24 euros.
- A margem de vendas das matérias-primas utilizadas pelo setor aumentou este ano para 2.076,05 euros.



Simultaneamente, podem-se fazer os seguintes comentários:

- ↪ Face a 2013, o total de gastos foi reduzido em 43.605,93 euros enquanto os rendimentos decresceram 38.931,52 euros o que conduziu a um resultado superior.
- ↪ O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas diminuiu pela conjugação do decréscimo das quantidades vendidas e de um preço médio dos metais preciosos mais baixo do que o de 2013.
- ↪ Os custos com Fornecimentos e Serviços Externos aumentaram 11% o que se prende muito em especial com custos verificados no Centro de Formação.
- ↪ Os gastos com pessoal decresceram significativamente podendo a sua evolução ser observada nos últimos dez anos no gráfico seguinte

↪ A rubrica de outros rendimentos e ganhos abateu praticamente 12% como consequência da inexistência de ganhos extraordinários como os verificados nos dois últimos exercícios (indenização pela compensação da devolução da antiga sede ao senhorio).



- ↪ A importância discriminada em juros e gastos similares manteve-se praticamente inalterada estando lá refletidos essencialmente os juros dos dois créditos existentes.
- ↪ Os gastos com amortizações foram semelhantes aos de 2013.
- ↪ Do lado dos proveitos e ganhos, já ficou claro, pelo exposto no primeiro ponto destes comentários, que houve também uma redução.
- ↪ A receita de quotização foi idêntica à de 2013.
- ↪ A receita proveniente das rendas dos edifícios da Associação cresceu de forma muito significativa.
- ↪ O valor inscrito na rubrica de subsídios à exploração diz respeito aos apoios recebidos do IEFP, designadamente, dos Programas Estimulo 2013, Reembolso da TSU pela contratação de trabalhador sem termo e do Programa de Estágios Profissionais.

Tal como em anos anteriores, propõe-se que o resultado do exercício seja transferido para a conta de resultados transitados.

BALANÇO

Rubricas	Datas	
	2014	2013
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	72.263,28 €	73.883,64 €
Propriedades de investimento	102.117,78 €	104.096,66 €
Activos intangíveis	0,01 €	0,01 €
Investimentos Financeiros	- €	- €
Accionistas / Sócios	- €	- €
Outros activos financeiros	61,88 €	4,76 €
	174.442,95 €	177.985,07 €
Activo Corrente		
Inventários	1.168,94 €	339,97 €
Clientes	1.068,51 €	247,91 €
Adiantamento a fornecedores	- €	- €
Estado e outros entes públicos	2.280,75 €	4.823,78 €
Accionistas / Sócios	- €	- €
Outras contas a receber	62,64 €	1.299,51 €
Diferimentos	982,48 €	1.027,85 €
Activos financeiros detidos para negociação	- €	- €
Caixa e depósitos bancários	31.688,19 €	32.144,93 €
	37.251,51 €	39.883,95 €
Total do activo	211.694,46 €	217.869,02 €
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital Próprio		
Capital realizado	14.041,16 €	14.041,16 €
Acções (quotas) próprias	- €	- €
Outros instrumentos de capital próprio	- €	- €
Prémios de emissão	- €	- €
Reservas Legais	- €	- €
Outras reservas	122.684,36 €	122.684,36 €
Resultado transitado	9.961,53 €	6.710,16 €
Excedentes de valorização	- €	- €
Outras variações no capital próprio	- 20.166,11 €	- 20.166,11 €
Resultado líquido do período	8.043,52 €	3.251,37 €
Total do capital próprio	134.564,46 €	126.520,94 €
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões	- 338,20 €	- €
Financiamentos obtidos	25.833,30 €	33.571,42 €
Outras contas a pagar	- €	- €
	25.495,10 €	33.571,42 €
Passivo corrente		
Fornecedores	33.752,58 €	42.350,92 €
Adiantamentos de clientes	- €	- €
Estado e outros entes públicos	3.044,27 €	3.323,35 €
Accionistas / Sócios	- €	- €
Financiamentos obtidos	450,34 €	358,37 €
Diferimentos	7.914,71 €	5.969,37 €
Outras contas a pagar	6.473,00 €	5.774,65 €
Outros passivos financeiros	- €	- €
	51.634,90 €	57.776,66 €
Total do passivo	77.130,00 €	91.348,08 €
Total do capital próprio e do passivo	211.694,46 €	217.869,02 €

Da análise do Balanço da APIO em 31 de Dezembro de 2014 e em comparação com 2013, podem-se retirar as seguintes conclusões:

- O ativo líquido registou um decréscimo – de 217.869,02 euros em 2013 para 211.694,46 euros em 2012 – em resultado da evolução interligada das principais rubricas que o compõem, sendo de destacar:
 - O ativo não corrente registou um decréscimo na ordem dos 3.542,12 euros por força das amortizações legalmente consideradas.
 - O ativo corrente apresenta uma desvalorização líquida de 6.174,56 euros.
- O passivo registou também uma alteração considerável sendo de realçar:
 - No passivo não corrente a redução do débito proveniente dos financiamentos obtidos em 7.738,12 euros que resulta do fim de pagamento de um dos créditos contratados e do que se encontra em vigor contratualizado, com o objetivo de financiar a aquisição da sede da Associação.
 - No passivo corrente, o decréscimo do seu total em 8.598,34 euros que se relaciona com um menor saldo verificado na conta de fornecedores dos consumos de matérias-primas vendidas aos associados e cujos valores são pagos a 30 dias.
- A situação líquida da Associação aumentou 8.043,52 euros cifrando-se atualmente os capitais próprios em 134.564,46 euros.

Lisboa, 6 de março de 2015

A Direção

Carlos Alberto Nicolau Caria

José Maria Caeiro Bulhão

Eduardo Rui C. Pinto Leite

Ana Rita Antunes

Alexandra Paula S. de Sousa Crisóstomo

PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2014

Senhores associados,

Em cumprimento dos estatutos da APIO – Associação Portuguesa da Indústria de Ourivesaria apresentamos parecer sobre o Relatório e Contas apresentados pela Direção da APIO – Associação Portuguesa da Indústria de Ourivesaria, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

Foram analisados todos os documentos apresentados pela Direção relativamente ao exercício findo, designadamente o Relatório e Contas da Direção, o Balancete Geral e Mapas de reintegrações e amortizações.

Foram-nos prestados, quer pela Direção, quer pelos serviços coordenados pelo Secretário-geral e pelo Técnico de Contas, todos os esclarecimentos solicitados.

Em resultado dos exames efetuados é nossa convicção que o Relatório e Contas apresentados pela Direção satisfazem as disposições estatutárias.

Tendo por base as verificações efetuadas, somos de parecer:

1. Que sejam aprovados o Relatório e as Contas apresentados pela Direção, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.
2. Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.

Lisboa, 12 de março de 2015

O Conselho Fiscal

Amaro António V. Coelho
Presidente

Paulo Jorge F. Magalhães
Vice-Presidente

Bruno Daniel S. M. Precatado
Relator